



DESCOBRINDO CAMINHOS PARA A INCLUSÃO: A DISCIPLINA DE LIBRAS NA FORMAÇÃO DOS GRADUANDOS EM QUÍMICA

Antônio Alisson Fernandes Barão

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – alleh_zim@hotmail.com.

Fátima Letícia Da Silva Gomes

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – leticianajulia@hotmail.com.

Francisca Das Chagas Alves Da Silva

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – fran-arosio@hotmail.com.

Resumo: O presente trabalho tem como foco principal a importância da disciplina de Libras na formação do licenciando de Química para atuação profissional em contextos inclusivos, realizada no sexto módulo do IFPI na cidade de Picos - PI, com o objetivo de apresentar a Língua Brasileira de Sinais para os graduandos para facilitar interação com alunos Surdos.

Palavras chave: Inclusão; Libras; Ensino Superior.

1. Introdução

A inclusão é um tema que vem ganhando espaço nas últimas décadas, sendo um desafio mediante ao panorama do ensino brasileiro. Segundo Forest e Pearpoint (1997) a inclusão é “está com”, é conviver com o outro, é a participação da família e comunidade em uma proposta educacional que respeite a diversidade humana.

Desde 2005 a disciplina de Libras deve compor obrigatoriamente os currículos dos cursos de Licenciatura e Fonoaudiologia, conforme o Decreto Federal nº 5.626/2005i. Ao direcionar a Libras aos cursos de formação, pretende-se preparar docentes para receber alunos surdos nas classes comuns. Por isso, a Declaração de Salamanca (1994) afirma que as instituições devem “assegurar que os programas de formação do professorado, tanto inicial como contínua, estejam voltadas para atender as necessidades educacionais da escola”.

Como afirma NÓVOA (2009), o professor reflexivo é aquele que estuda cada caso como se fosse único; é aquele que desenvolve sua metodologia objetivando atender às expectativas dos discentes, assume compromisso com a sociedade e tem sede de mudança. A Libras é uma disciplina essencial, tanto para professores formados e licenciandos, quanto para os bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID). Em algumas escolas que o programa funciona possui sala de AEE (Atendimento Educacional Especializado, que representa uma modalidade de educação especial oferecido dentro da escola regular), constituindo um espaço de formação dos graduandos bolsistas para atuar futuramente com alunos com deficiências, em especial alunos Surdos, a fim de oferecer um ensino de qualidade para todos.

O presente trabalho terá como foco a apresentação e importância de estudar a disciplina de Libras e seus conceitos no ensino superior.

2. Procedimentos Metodológicos

O presente trabalho apresenta um caráter qualitativo, onde buscou-se analisar a importância de estudar a disciplina de Libras e os conceitos relacionados a cultura surda na



formação inicial dos professores de Química. Desenvolveu-se ao decorrer da matéria de Libras ministrada no sexto período entre os meses de Novembro à Abril do curso de Licenciatura em Química no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI-Campus Picos) com carga horária máxima de 60 horas.

Foram discutidas as Leis que asseguram o ensino de Libras nas instituições superiores, a disciplina foi ministrada com aulas práticas com o uso de sinais relacionados: as cores; materiais escolares; de tecnologia; sinais da família; etc. A disciplina também contou com apresentações de seminários sobre temas da Libras, assim como provas escritas e a produção de vídeos que ensinavam diversos sinais. Ao final da disciplina foi organizado um fórum com o tema Surdez e Inclusão constituído por palestras e relatos de vida de surdos e os profissionais que trabalham nesta área, também foi realizada uma visita técnica na comunidade Várzea Queimada, localizada na cidade de Jaicós - Pi onde existe a maior população de Surdos do Piauí.

Os dados da pesquisa foram feitas com observações durante a disciplina e conversas informais com a professora, alunos e surdos da comunidade que participaram de algumas atividades nas aulas. Essas observações foram registradas em forma de texto.

3. Resultados e discussões

A língua de sinais, não é uma língua artificial criada de maneira aleatória, e sim uma língua natural da comunidade surda, que nasceu da necessidade de comunicação, assim como as línguas orais. Ela possui todos os níveis linguísticos e como toda língua de sinais, a Libras é uma língua de modalidade visual-gestual, não estabelecida através do canal oral, mas através da visão e da utilização espacial.

A abordagem da professora ocorreu de forma simples, porém eficiente. Durante as primeiras aulas, alguns alunos apresentaram dificuldades em conseguir entender as práticas do conteúdo, mas com o decorrer das aulas e ajuda da ministrante, os alunos começaram a ter um aumento significativo da compreensão dos sinais trabalhados, promovendo maior participação e interesse, conforme observado na Figura 1.

Figura 1: prática de diálogo em dupla na sala.



Fonte: autoria própria.

Em relação à aprendizagem da Libras, além das questões estruturais e gramaticais, o que é comum na aprendizagem de qualquer língua, são necessárias também habilidades motoras e expressivas. Esse fator dificultou um pouco a aprendizagem dessa língua para alguns alunos,



pois tinham receio em fazer expressões ou até mesmo dificuldades em memorizar e executar os sinais.

A disciplina de Libras no ensino superior é apenas uma introdução para o discente no formato que está, pois tem como objetivo incentivar e conscientizar o licenciado a buscar mais conhecimentos sobre a Libras, realizar cursos de extensão que já são realizados no IFPI, dessa forma facilitar realizações nas atividades em salas de AEE (Atendimento Educacional Especializado), facilitando assim a interação Bolsista do PIBID com os alunos surdos nos espaços escolares, pois segundo SKLIAR (2005, p. 27): “Usufruir da língua de sinais é um direito do surdo e não uma concessão de alguns professores e escolas”.

4. Considerações finais

A oportunidade de estudar a Libras na graduação colabora de forma significativa no processo de ensino-aprendizagem da Química, pois facilita a interação com alunos surdos como também colabora para desenvolvimento de metodologias para o ensino de Química para surdos. A disciplina também, possibilitou uma troca de experiência entre profissionais da Libras, licenciandos e pessoas surdas. Espera-se que essa pesquisa possa ter corroborado para indicar o quanto foi importante à inclusão da disciplina de Libras na grade curricular dos cursos de formação de professores, em especial os de Química.

5. Referências

Declaração de Salamanca. Brasília, 1994.

FOREST, M.; PEARPOINT, J. Inclusão: um panorama maior. In: MANTOAN, M.T.E. et al. A integração de pessoas com deficiência: contribuições para uma reflexão sobre o tema. São Paulo: Memnon, 1997.

NÓVOA, A. Professores imagem do Futuro Presente. Lisboa, 2009.

SKLIAR, C.; A Surdez, um olhar sobre as diferenças. 3ª edição; ed. Mediação – Porto Alegre – RS – 2005.